

Covas testa popularidade na Baixada Fluminense

O candidato Mário Covas, do PSDB, escolheu a Baixada Fluminense para encerrar sua campanha no Rio antes das eleições de 15 de novembro. Os organizadores experimentaram alguns contratempos, mas o concorrente do PSDB pôde, mais uma vez, testar seu baixo índice de rejeição circulando pelos calçadões de Nova Iguaçu e de Duque de Caxias, segundo relata a Agência Globo.

A chegada de Covas estava prevista para as 10 horas no aeroporto Santos Dumont. A militância do candidato chegou cedo e aguardou durante uma hora animada pela bateria da Escola de Samba Village, de Nova Friburgo. As 11 horas, os cerca de 150 militantes que o esperavam se amontoaram no portão do desembarque. Mário Covas havia, contudo, chegado ao Rio na noite de terça-feira e foi preciso que um assessor avisasse à militância que Covas já estava de pé no saguão do aeroporto.

O deputado federal Ronaldo César Coelho alugou um ônibus para levar o candidato e os jornalistas até a Baixada. Na seleção feita à porta do ônibus, foi barrado um rapaz que se identificou apenas como paulista. Dentro do ônibus, a assessoria de Covas retirou o "clandestino", que depois foi identificado nada mais nada menos como Mário Covas Neto, o Zuzinha, filho do candidato.

Sentado ao lado do filho, que, além de fumar muito, reclamava das fotografias,

Covas estava tranqüilo. Falou sobre o crescimento de sua candidatura, cuja prova é o ataque dos adversários durante o horário gratuito. Bem-humorado, bronzado e apostando nesta reta final, Covas expôs contas que apontam as duas últimas semanas de campanha como decisivas para a definição dos votos. Repudiou o voto útil e diferenciou a eleição em dois turnos de um campeonato de futebol.

Embora tenha disparado contra seus concorrentes — Covas retomou ataques a Paulo Maluf (PDS), Fernando Collor de Mello (PRN) e Afif Domingos (PL) —, o candidato tucano reservou ao presidente Sarney as críticas mais pesadas.

Referindo-se ao episódio Silvio Santos, chamou o presidente de "um carona da história" e avistou no veto presidencial ao prazo de filiação uma intenção explícita do presidente de fazer convites a candidatos fora da disputa. De cima de um caixote, no calçadão da Duque de Caxias, Covas arriscou um comício-relâmpago.

Depois de atacar novamente Sarney, destacando o fato de, após cinco anos de governo, o presidente não ter condições de apoiar qualquer dos candidatos em disputa, Covas distribuiu mais apertos de mão e tomou um helicóptero do Corpo de Bombeiros até o Rio, de onde embarcou para Campina Grande.